



PREFEITURA
**MONTES
CLAROS**
SECRETARIA MUNICIPAL
EDUCAÇÃO



Gabriel era um menino muito curioso. Curioso por natureza. Queria saber o porquê de tudo. Por que isto? Por que aquilo?

Na hora do café, as perguntas pipocavam ao redor da mesa e ele queria logo saber: mas por que o leite é branco? E de que cor é a água? Vivia fazendo misturas para ver o que acontecia. Água com café, tody com iogurte, leite com suco... e ficava curioso com as cores, os gostos, os cheiros...

No banho, enchia a mãe de perguntas...

___Mãe, por que precisamos tomar banho? Por que o vidro embaça? E por que meus dedos murcham quando estou no banho?

A mãe escolhia uma das perguntas e respondia, carinhosamente:

___Pra você ficar limpinho, querido. Assim, não ficará doente! Venha cá, deixe-me te enxugar com a toalha.

___Enxugar com a toalha? Por que não é toalhar? ___ perguntava novamente Gabriel, pensativo.

A mãe ria, abraçava-o e cobria-lhe de beijos.

___ Vamos, está na hora de ir pra cama. Veja! Já está escuro.

___ Por que deitar agora? E por que a lua é branca? ___Dizia, olhando o céu estrelado pela janela.

___ Porque já está tarde... e criança tem que dormir cedo. Vamos! Vou te cobrir com seu cobertor preferido.

___ Cobrir? Por que não é cobertar? Mãe, conte uma história! Aquela, da fada do dente! Mas, por que os dentes caem?

___A mãe, sorrindo pacientemente, pegava um livro e já ia começar a história quando ele reclamava:

___ Ah, minha perna tá doendo... Por quê?

___ São seus ossos crescendo, filhinho. Já te expliquei, não é?

___ Mas por que os ossos doem, enquanto a gente dorme?

E assim, seguia-se uma lista de porquês até que Gabriel pegava no sono, ouvindo mais uma história...

Quando amanhecia, começava tudo de novo.

___ Manhêê! Por que o fogo queima?

Por que a terra roda?

Por que o sangue corre?

Por que que a gente morre?

Por onde os filhos saem?

A mãe respondia do jeito que dava... algumas vezes, pedia ajuda para o pai de Gabriel, mas tudo sempre terminava com outros porquês.

Um dia, enquanto sua mãe cortava-lhe as unhas, ele deu um espirro e quis logo saber:

___Mãe, por que a gente espirra? E por que as unhas crescem?

Antes que a mãe respondesse, ele já perguntava de novo, olhando a chuva pela janela:

___Do que é feita a nuvem? E por que as ruas enchem quando está chovendo?

Seu pai, observando que o filho era curioso por natureza, resolveu dar-lhe um presente especial. Uma lupa.



___Veja Gabriel, com esta lupa, você poderá fazer grandes descobertas, hein?

Gabriel ficou encantado... um brinquedo diferente, parecia até com óculos, mas só para um olho. Aumentava o tamanho de tudo!

Vendo seu entusiasmo, a mãe deu-lhe uma roupa especial de trilheiro, com botas, chapéu, cinto... um verdadeiro explorador de quintais.

No jardim da casa, começou a observar tudo: as formiguinhas enfileiradas ficavam enormes; a borboleta pousada numa flor... que linda! A joaninha com suas pintinhas... Viu um buraquinho e algo mexendo dentro dele... será o que era? Aproximou a lupa e deu um pulo, gritando:

___Manhê!!!

___Que foi, Gabriel? ___A mãe veio correndo.

___ Acho que é uma cobra! As cobras matam! Mas por que as cobras matam?

___Não, é uma minhoca... E as cobras só picam se você mexer com elas.

E assim, seguiram-se as perguntas, experiências e descobertas de Gabriel... na escola, na rua com seus amigos, a lupa era uma companheira inseparável, aumentando sua curiosidade. E em casa, ganhou uma mesa especial para testar suas experiências. O jaleco branco e os óculos especiais, também presentes do pai, tornaram-se seus companheiros inseparáveis.

Gabriel cresceu... Mas os porquês não lhe abandonaram.

Sabe qual profissão escolheu? Cientista! Vive experimentando, experimentando e encontrando respostas para os seus porquês e... mais e mais porquês para as suas respostas.

